



RESENHA

O bibliotecário sábio!

Gildenir Carolino Santos¹ (Resenhista)  <https://orcid.org/0000-0002-4375-6815>

¹ Universidade Estadual de Campinas – Campinas, SP, Brasil - e-mail: gildenir@unicamp.br



MELOT, Michel. **A sabedoria do bibliotecário**. Trad. Geraldo Gerson de Souza. Cotia, SP: Ateliê Editorial; São Paulo: Edições SESC SP, 2019. 147 p. ISBN 978-85-7480-829-1. (Coleção Bibliofilia; v.3).

| 1

O autor nasceu em 1943, na cidade de Bloais, na França. Bibliotecário aposentado, dirigiu o Departamento de Estampas da Biblioteca Nacional da França e a Biblioteca Pública de Informação do Centro Georges Pompidou. Entre 1997 e 2003, presidiu o Conselho Superior das Bibliotecas Francesas. Atualmente, dedica-se à história da escrita.

“Neste livro, o autor presta uma homenagem ao bibliotecário. A importância desse profissional se revela em diversas situações: ao auxiliar o leitor perdido em uma infósfera atordoante; no embate entre comunicação e preservação, considerando que a saciedade do leitor coloca em risco a própria integridade do objeto lido ou consumido; na condição de sujeito anônimo, destinado a servir sem ser visto e a acolher sem ser notado. Tudo isso porque o bibliotecário está imerso em um mundo muito particular, em um lugar indispensável, onde o saber decanta”. (DEAECTO; MARTINS FILHO, 2020).

A obra está dividida em sete (07) capítulos, distribuída a saber em:

- I. Como um Marinheiro no oceano;
- II. A feliz incompletude;
- III. A dobra prodigiosa;
- IV. O lugar dos Liames;
- V. Latitudes;
- VI. Planetoteca;
- VII. VII. Encontrou o que procurava?

No capítulo I, intitulado "*Como um Marinheiro no Oceano...*", o autor fala que: "*A figura do sábio doido opõe-se a do bibliotecário sábio. Por que seria sábio o bibliotecário? Por saber que jamais será sábio, pois, ao abrir um livro, todos os demais permanecerão fechados e ele, bibliotecário, sabe que jamais conseguirá abrir todos os livros. O bibliotecário ama os livros como o marinheiro ama o mar.*" (MERLOT, 2020)

Na sequência, no capítulo II sobre "*A Feliz Incompletude*", é apontado a sobrevivência da figura do bibliotecário, e sua imagem para fortalecer o status das bibliotecas, onde imaginariamente algumas pessoas, segundo o autor, predestinaram a morte do bibliotecário, enfatizando que ele, será sufocado sob uma "*avalanche de papéis impressos, produzidos por edições do mundo todo.*" Mas, sabemos que isso não é verdade, pois a realidade da sobrevivência do bibliotecário é outra. Persistirão por muito tempo ainda. Neste capítulo é comentado a relação da biblioteca com o leitor, e sua função de ambiente de pertinência.

No capítulo III destacado sobre "*A Dobra Prodigiosa*", diz à respeito da sobrevivência do livro, e seu significado para as pessoas e principalmente para os bibliotecários e as bibliotecas, É trazido um trecho inicial falando sobre o desaparecimento do livro, mas isso o bibliotecário sabe que nunca irá acontecer.

"*O Lugar dos Liames*" configurado como o capítulo IV, comenta sobre as coleções de bibliotecas, praticamente sobre os acervos das bibliotecas no mundo, mostrando o vínculo destas coleções e acervos, com o bibliotecário.

No capítulo V - "*Latitudes*", o autor comenta que na realidade "*têm as bibliotecas uma história e uma geografia*". Ele afirma que há uma "*geopolítica*" das bibliotecas, e que isso influencia tanto no mundo oriental quanto no ocidental, promovendo diferentes tipos de bibliotecas. Além disso enfoca os serviços desenvolvidos por estas bibliotecas.

Já no capítulo VI sobre a "*Planetoteca*", Melot faz uma analogia da biblioteca com outros objetos, e até outras formas bárbaras dessa analogia em pontos comerciais. Faz também uma breve analogia com outras áreas do conhecimento, e por fim, diz que a: "*a biblioteca é um*

microcosmo: ela modela o mundo. Essa função é, digamo-lo, amplamente mágica, pois nada leva a crer que tudo quanto conservamos permanecerá útil. O mundo todo está encerrando nela, sob a forma mais compacta possível.” O autor finaliza comentando que “*é assim que nosso mundo se tornou uma vasta ‘planetoteca’.*” (MERLOT, 2020).

No capítulo VII - "*Encontrou o que Procurava?*", o último da obra, Merlot novamente para finalizar, interpreta com esse título na sua leitura, a relação intrínseca entre o bibliotecário, a biblioteca e o leitor. Merlot destaca ainda, nome de outros autores e bibliotecários que conheceu, e referenciando estes bibliotecários e autores conhecidos, que: “*não se farão mais concentrações, em seus túmulos, mas milhares de leitores frequentarão suas bibliotecas. Não tivessem sido discretos, talvez não teriam sido tão bons bibliotecários. É por isso que se chama o bibliotecário de sábio.*” (MERLOT, 2020).

O livro exalta o fazer do bibliotecário, aponta a missão do bibliotecário e o que ele é como profissional. É mostrado o quanto a censura é uma variante do bibliotecário quanto ao uso da biblioteca, e o que ele representa para a sociedade. O autor contemplou todo o percurso de uma biblioteca e o fazer do bibliotecário, ainda sem deixar de falar do leitor, peça importante para a existência da biblioteca.

Aqui deixo as minhas observações que fiz sobre a obra, e talvez outros leitores possam apresentar uma nova interpretação sobre a revisão dos capítulos que comentei, sob outro ponto de vista.

O livro é feito num material que lembra que está colado numa capa dura, em uma capa dura que permeia a proteger o seu conteúdo.

Geraldo Gerson de Souza contribui para que a tradução fosse uma leitura fiel e delicada à obra. Plínio Martins Filho e Marisa Midori Deaecto, editores que dirigiram a coleção, nos presenteia com esta tradução magnífica sobre o saber do bibliotecário.

A obra é dirigida para bibliotecários, estudantes de biblioteconomia e interessados nesta área que envolve outros profissionais.

REFERÊNCIA

DEAECTO, M. M.; MARTINS FILHO, P. Quarta capa – apresentação. *In*: MELOT, Michel. **A sabedoria do bibliotecário**. Trad. Geraldo Gerson de Souza. Cotia, SP: Ateliê Editorial; São Paulo: Edições SESC SP, 2020. 147 p. ISBN 978-85-7480-829-1. (Coleção Bibliofilia; v.3).

MELOT, Michel. **A sabedoria do bibliotecário**. Trad. Geraldo Gerson de Souza. Cotia, SP: Ateliê Editorial; São Paulo: Edições SESC SP, 2020. 147 p. ISBN 978-85-7480-829-1. (Coleção Bibliofilia; v.3).

Veja também ao vídeo sobre a obra com os editores da Coleção Bibliofilia
https://www.youtube.com/watch?reload=9&v=5UwAsLwjrWE&feature=emb_logo



Resenha submetida ao sistema de similaridade

Submetida em: 01/11/2020 – Aprovada em: 26/11/2020 – Publicada em: 26/11/2020
